

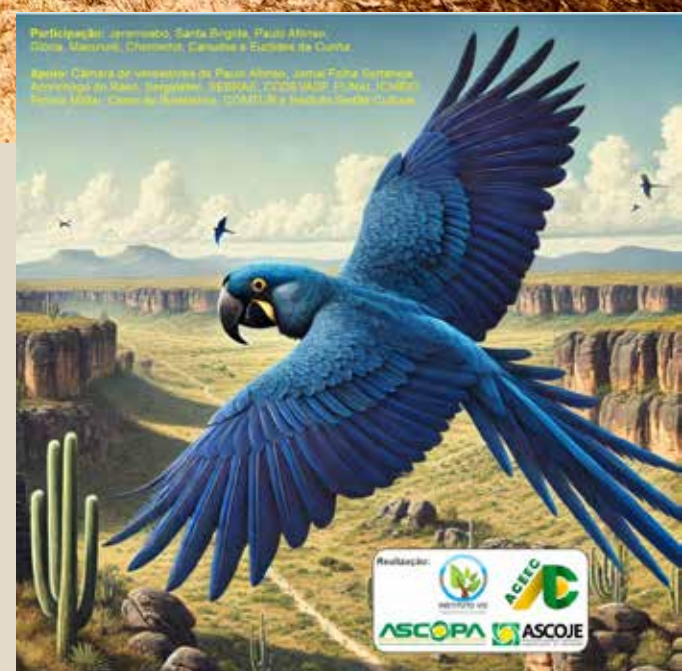
Criado em 18/02/2004 • Fundador: Antônio Galdino

Edição Especial Nº 240 • Novembro de 2024 • 20 de Novembro de 2024

Até aqui nos ajudou o Senhor.
(I Sm 7:12)

EDIÇÃO ESPECIAL

**Turismo no Sertão
e no Raso da Catarina:
um novo olhar
para um novo amanhã.**



O Jornal e Site Folha Sertaneja embarcam em grande aventura no Raso da Catarina

Quando o motociclista pauloafonsino Flávio Pezão decidiu percorrer toda a rodovia Transamazônica em cima de uma POP-110 e ainda retornar a Paulo Afonso pela região Centro Oeste, percorrendo mais de 10 mil quilômetros em 30 dias, o site www.folhasertaneja.com.br foi junto com ele e todas as noites se contava um pouco de sua jornada. Ao final, o Jornal Folha Sertaneja publicou várias páginas contando essa história. A aventura de Flávio Pezão virou um livro de grande sucesso, lançado por ele!

Desta vez, a convite do seu organizador, o turismólogo Luciano Júnior, membro do Instituto VIS, o site e o Jornal Folha Sertaneja embarcaram, tendo Luciano Júnior como enviado especial deste Jornal e do site,



em trilhas com cenários e paisagens deslumbrantes que totalizaram, entre a ida e a volta, exatos 796, na maior

parte em estradas de terra, assim distribuídos:

De Paulo Afonso a Jeremoabo – 80 km. De Jeremo-

abo ao Aconchego do Raso – 100 km. Na Baixa do Chico a Expedição percorreu 60 km. Do Aconchego do Raso

a Canudos – 186 km. De Canudos a Euclides da Cunha – 90 km. Retorno de Euclides da Cunha a Paulo Afonso – 280 km. Total: 796 km.

A Expedição fez esse percurso em quatro dias – **30 e 31 de outubro e 1º e 2 de novembro** – em territórios de municípios baianos que estão dentro do Raso da Catarina para ver ou rever a região, identificar possíveis lugares para mirante e informar sobre as trilhas e as cidades que ficam nessa imensa região onde aconteceu a Expedição Sertão & Raso da Catarina.

Esse mega projeto foi pensado e organizado pelo turismólogo Luciano Júnior e membros do Instituto VIS em parceria com prefeitos eleitos ou reeleitos dos municípios da desta região. A Expedição percorreu terras

de Jeremoabo, Santa Brigida, Paulo Afonso, Glória, Macururé, Chorrochó, Canudos e Euclides da Cunha e com o apoio da Câmara de Vereadores de Paulo Afonso, Jornal Folha Sertaneja, Aconchego do Raso, CODEVASF, Sergipetec, SEBRAE, FUNAI, ICMBIO, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, COMTUR e Instituto Sertão Cultural.

Luciano Jr. foi o repórter do Jornal Folha Sertaneja e com o seu apoio dos fotógrafos enviados pela prefeitura de Euclides da Cunha, apresentamos essas informações sobre o desenvolvimento desta Expedição Raso da Catarina diariamente e agora, ao seu final, trazemos todo esse conteúdo nesta Edição Especial do Jornal Folha Sertaneja Nº 240 do mês de Novembro/2024.

Instituto VIS



O Instituto VIS - foi criado com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável na região do Raso da Catarina e nas áreas próximas ao Rio São Francisco, incluindo seus lagos e cânions. A missão do Instituto é fomentar projetos que equilibrem a preservação ambiental e o progresso social e econômico dessas áreas, de grande importância ecológica e cultural.

O Instituto é composto por uma equipe multidisciplinar, formada por especialistas em diversas áreas, como turismo, engenharia florestal, engenharia ambiental, elétrica, informática, desenvolvimento social, direito, geografia e agropecuária. Essa diversidade de expertise permite que o Instituto aborde os desafios da região de forma abrangente, considerando desde questões ambientais até sociais e econômicas.

Entre as iniciativas já promovidas pelo Instituto VIS, destacam-se impor-

tantes seminários e eventos regionais que buscam fortalecer as cadeias produtivas locais e a capacitação técnica de pequenos produtores. Dois eventos de grande relevância são o Seminário de Caju e o Seminário de Mel, realizados nas cidades de Paulo Afonso e Jeremoabo, respectivamente. Esses eventos tiveram como foco a disseminação de práticas sustentáveis e inovadoras em áreas como a apicultura, uma atividade fundamental para a geração de renda e preservação ambiental na região.

Esses seminários são parte crucial da estratégia do Instituto para fomentar o empreendedorismo sustentável, promover o turismo ecológico e proteger os recursos naturais da região. O trabalho do Instituto continua a expandir, sempre buscando novas formas de envolver a comunidade local e preservar o ecossistema único do Raso da Catarina e Rio São Francisco.

O que nos move a uma expedição pelo Raso da Catarina?



É o que tem perguntado a si mesmo e a outros próximos o Engenheiro Florestal, com mestrado em Gestão Ambiental e Qualidade de Vida, Marcos Vinícius Moreira Gomes.

E, como uma pergunta puxa outra, ele segue no seu raciocínio de análise dos tempos atuais quando tantas invenções modernas têm sido criadas para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

E Marcos Vinícius segue nos seus pensamentos...

Perguntamos uns aos outros: Por que em pleno Século XXI, não está tudo bem?

Enquanto existir famílias sem as condições básicas para viver ou em condições

de vulnerabilidade social, não se pode dizer que está tudo bem.

Enquanto não atingirmos os objetivos propostos pela ONU para o desenvolvimento sustentável, não está tudo bem!

Enquanto existirem Riquezas Naturais porém com Miséria Social, não está tudo bem.

O fato é que Miséria não anda de mãos dadas com Preservação Ambiental!

A Conservação Ambiental combina com Educação, com Geração de Emprego e Renda e com Desenvolvimento Sustentável.

Estivemos imersos numa das regiões mais ricas em biodiversidade e curiosamente de mais baixo índice de desenvolvimento humano. Então não está tudo bem!

Estamos falando de numa região de alto interesse para a indústria, exatamente pela sua peculiaridade e endemismo das espécies animais e vegetais, e curiosamente a região que menos é estudada pela ciência.

Quando se tem uma das regiões de mais belos cenários naturais e riquezas culturais, que não reverte

essa vocação em negócios turísticos e geração de renda para as comunidades locais, não se vai poder afirmar que está tudo bem. Não está tudo bem, não!

O que nos move? Devemos exaltar a iniciativa do Instituto VIS, e em nome do qual parabenizamos todos os parceiros que se “incomodam” e resolveram unir esforços no propósito de provocar os participantes e todos aqueles a quem a mensagem dessa expedição alcançar, no sentido da necessidade de sistematizar um projeto de desenvolvimento para essa região através do

turismo sustentável, contando com o engajamento dos poderes, da iniciativa privada e também da sociedade organizada, todos unidos pelo mesmo propósito.

Então, um dia, que espero seja logo, ao registrar os frutos que as sementes agora plantadas estarão oferecendo, ao reencontrar pessoas sorrindo, felizes por esses imensos sertões, poderemos compartilhar dessa felicidade e responder ao sermos cumprimentados:

- Olá! Tá tudo bem?

- Sim, agora tá tudo bem!!!

(Marcos Vinícius)



EXPEDIENTE



Rua da Concórdia, 555-B - Gal. Dutra - Chesf
Tel: (75) 9 9234.1740 - CEP: 48607-240 - Paulo Afonso - Bahia
E-mail: professor.gal@gmail.com

Diretor: Antônio Galdino
Diagramação: Admilson Gomes
Crédito das fotos da expedição: ThyagoThelysson
Outras fotos: João Tavares (acervo Antônio Galdino) e Arq. Jornal Folha Sertaneja

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo da responsabilidade dos seus autores.

Expedição Sertão & Raso da Catarina: Explorando Potenciais Turísticos e Ambientais

Luciano Júnior



Raso da Catarina, uma iniciativa pioneira para promover o turismo ecológico, histórico e científico na região. A expedição reúne especialistas em turismo, meio ambiente e engenharia florestal, com o apoio do SEBRAE de Euclides da Cunha e Juazeiro, que cobrem os municípios circundantes.

Com a presença dos prefeitos eleitos ou reeleitos dos oito municípios que abraçam o Raso da Catarina, o evento busca demonstrar o potencial inexplorado da região e incentivar o desenvolvimento de um projeto sustentável que gere renda para as comunidades locais.

O Instituto VIS, em parceria com as Associações Comerciais de Paulo Afonso, Jeremoabo e Euclides da Cunha, lança a **Expedição Sertão &**

Turismo Sustentável: Uma Oportunidade para a Região



O objetivo principal da expedição é motivar as autoridades, a sociedade civil organizada e empresários locais a perceberem, na prática, o

imenso potencial turístico do Raso da Catarina, que abrange ecoturismo, turismo histórico e científico. Além de apresentar as belezas natu-

rais, a expedição busca gerar conscientização sobre as possibilidades de renda e desenvolvimento sustentável para os moradores da região.

"Acreditamos que mostrar in loco é a melhor forma de convencer. É o primeiro passo para tirarmos o Raso da Catarina do status de 'potencial' e transformá-lo em uma fonte real de renda para a população", afirma o turismólogo Luciano Júnior membro do Instituto VIS. O evento conta também com a participação de empresas interessadas em investir na recuperação ambiental e no fomento ao turismo local, incentivando parcerias público-privadas.

Uma jornada pelo Raso

A expedição, que começa no dia 30 de outubro com um almoço em Jeremoabo, terá a sua primeira trilha em um trajeto de 100 km pelo coração do Raso da Catarina, passando por Paulo Afonso e Santa Brígida. Durante o percurso, os participantes manterão contato com comunidades locais, a exemplo dos Quilombolas, observarão pontos turísticos e locais estratégicos para a instalação de mirantes.



No dia seguinte, 31 de outubro, após um pernoite no Raso, a equipe embarcará em uma trilha de 60 km pelas áreas de Baixa do Chico e Trindade. O dia culminará em uma reunião no Aconchego do Raso, já no município de Paulo Afonso, onde lideranças e especialistas discutirão a viabilidade de um projeto turístico para a região, alinhado com a preservação ambiental e o desenvolvimento econômico.

A expedição continua no dia 1º de novembro com uma visita à base do ICMBio, seguida por uma trilha de 189 km até Canudos, onde os participantes almoçarão, finalizando com um percurso de 90 km até Euclides da Cunha. A jornada de três dias, que cobre 500 km, é mais do que uma exploração turística; é uma oportunidade de iniciar um diálogo sobre o futuro da região, mas antes vendo e vivenciando, nada só na teoria ou em gabinetes.

Um Projeto de Desenvolvimento Sustentável

A expectativa é que a expedição gere frutos a médio e longo prazo, com a formação de grupos de trabalho dedicados à elaboração de projetos que equilibrem preservação e desenvolvimento econômico em cada município e congregado num plano maior que abranja todos a região. A proposta é criar um modelo de turismo que respeite o ecossistema e beneficie as comunidades do entorno, tornando o Raso da Catarina um destino sustentável e atrativo.

"O turismo é a chave para desenvolver preservando," afirma a Associação Comercial de Paulo Afonso, reforçando a visão de que o turismo sustentável é o caminho para transformar a região em uma fonte de renda sólida e perene.

A Expedição Raso da Catarina é um convite para que as lideranças políticas, empresariais e ambientais se unam em prol de um

futuro sustentável, onde o desenvolvimento econômico ande de mãos dadas com a preservação da rica biodiversidade da região.



A organização da Expedição Sertão e Raso da Catarina e seus objetivos

A ideia desse evento envolvendo os municípios desta região sertaneja e instituições voltadas para o desenvolvimento local e regional começou a ser arquitetada ainda no primeiro semestre do ano de 2024, pelo Turismólogo, egresso da FASETE, Luciano Júnior e, aos poucos começou a ganhar forma, em reuniões de membros do Instituto VIS - Instituto de Desenvolvimento para o Raso da Catarina, Cânions e Lagos do Rio São Francisco, criado em 29 de março de 2024.

Mas, por consenso de todos os inicialmente envolvidos, por se estar vivendo um ano atípico de eleições municipais e o projeto envolver diretamente os gestores municipais, viu-se que o momento exato para se colocar em prática o que se estudou durante meses, seria após as eleições quando a temperatura das campanhas políticas já havia baixado e já eram conhecidos os prefeitos eleitos ou reeleitos de cada um dos municípios envolvidos, a quem o projeto seria apresentado.

E, ouvidos os envolvidos, os prefeitos eleitos ou reeleitos, as Associações Comerciais, e o Sebrae de vários municípios e outros órgãos e instituições igualmente importantes, decidiu-se que a Expedição Sertão e Raso da Catarina seria realizada entre o dia 30 de outubro e 1º de novembro, numa maratona que exigia muita disposição dos participantes para participar de mais de 500 quilômetros de trilhas em estradas de terra, no sol sertanejo e ouvir palestras de especialistas em algumas áreas de real importância para o futuro desse empreendimento.

Obviamente que a organização de evento desse porte em uma extensão territorial também grandiosa exigiu muitas conversas com os apoiadores, todo um grande cuidado com a logística, veículos de tração especial, combustível, além dos cuidados e respeito às comunidades habitantes no trajeto do roteiro programado.



O mais novo livro do Professor Galdino:
Os Caminhos da Educação - de Forquilha a Paulo Afonso.
Histórias e memórias das escolas da Chesf e de Paulo Afonso.

7599234.1740
E-mail: professor.gal@gmail.com



Expedição Sertão & Raso da Catarina. Um olhar para o amanhã. Expectativas

“A Expedição Raso da Catarina já nasce como um marco de transformação para o turismo regional”. Luciano Júnior, turismólogo e ex-presidente da Associação Comercial de Paulo Afonso, compartilha sua visão positiva e esperançosa sobre a iniciativa, que promete não só explorar as belezas naturais do Raso da Catarina, mas também plantar as sementes de um futuro próspero e sustentável para a região.

“Essa expedição é o início de algo grandioso. Nós estamos desbravando um território com imenso potencial turístico que, até hoje, não foi aproveitado como deveria. O Raso da Catarina é um tesouro escondido, com uma riqueza natural e histórica inigualável. Ao unirmos esforços de várias áreas, como turismo, meio ambiente e apicultura/cajucultura estamos construindo algo que tem a capacidade de mudar a realidade de muitas comunidades locais,” afirma Luciano Júnior.

O turismólogo, com sua experiência à frente da As-



sociação Comercial de Paulo Afonso, destaca o impacto positivo que o turismo pode trazer para a economia local, gerando empregos e incentivando o desenvolvimento de negócios sustentáveis. “O turismo é uma poderosa ferramenta de desenvolvimento. Quando bem estruturado, ele não só atrai visitantes e movimento a economia, mas também cria uma cadeia de valor que beneficia pequenos negó-

cios, guias turísticos, pousadas, restaurantes e toda a infraestrutura necessária para receber visitantes. Estamos vislumbrando uma nova fonte de renda para os 8 municípios que envolvem o Raso da Catarina”, pontua.

Com uma visão esperançosa para o futuro, Luciano Júnior acredita que a Expedição Raso da Catarina servirá como um catalisador para a criação de projetos turísticos sólidos e bem

planejados. “O que estamos fazendo aqui é uma prova prática de que é possível explorar o turismo de maneira sustentável, respeitando o meio ambiente e as comunidades locais. Vamos mapear os pontos de interesse, como trilhas e mirantes, e criar roteiros que valorizem o meio ambiente, a cultura e a história do Raso. Mais do que isso, vamos garantir que a população participe desse processo e colha os frutos

desse desenvolvimento.”

Luciano também destaca a importância das parcerias público-privadas para alavancar projetos dessa magnitude, a começar pelo consórcio do Instituto VIS com as Associações Comerciais de Paulo Afonso, Euclides da Cunha e Jeremoabo. “Temos o apoio de empresas interessadas em investir, e isso faz toda a diferença. Muitas vezes, o poder público sozinho não tem os recursos necessários para concretizar projetos desse porte, mas as parcerias com a iniciativa privada são a chave para avançarmos. O turismo pode e deve ser visto como uma oportunidade de crescimento econômico, com respeito ao meio ambiente e à história da nossa região.”

O ex-presidente da Associação Comercial de Paulo Afonso enxerga o Raso da Catarina como um destino turístico de relevância nacional, e a expedição como o primeiro passo rumo a essa realidade. “Estamos olhando para o futuro com otimismo. Temos tudo para transformar o Raso da Catarina em um destino de ecotu-

rismoreconhecido, onde as pessoas poderão vivenciar a beleza natural, a história dos municípios que o constitui e a riqueza cultural dos nossos povos. Esse é o tipo de turismo que não só encanta, mas educa e transforma.”

Para Luciano Júnior, o maior legado da expedição será o início de um diálogo permanente entre as lideranças estaduais e locais, a comunidade e o setor empresarial. “Essa expedição é mais do que uma jornada pelos 500 km do Raso; é o início de uma nova era para a região. Estamos mostrando na prática que é possível desenvolver, preservar e gerar riqueza para todos. É o começo de um sonho que pode, e deve, ser realizado”, conclui.

Com esse otimismo, Luciano Júnior reforça a importância de continuar investindo no turismo sustentável, como a principal forma de transformar o Raso da Catarina em uma verdadeira joia do ecoturismo brasileiro, gerando renda e oportunidades para as futuras gerações.

*Luciano Júnior
Instituto VIS)*

Presidente da Associação Comercial de Paulo Afonso abraça a Expedição Sertão & Raso da Catarina com entusiasmo e visão de sucesso



A presidente da Associação Comercial de Paulo Afonso, Maria Gorete Moreira, ao receber o convite do Instituto VIS para participar da Expedição Raso da Catarina, não hesitou. Com uma confiança firme no sucesso da iniciativa, Moreira abraçou a ideia de alavancar o turismo na região, enxergando nessa expedição uma oportunidade única de impulsionar o desenvolvimento sustentável e econômico dos municípios envolvidos.

“Assim que o convite chegou, eu não tive dúvidas. Era uma oportunidade que não podíamos deixar passar. O Raso da Catarina é um patrimônio natural e histórico de valor inestimável, e a ideia de transformar essa riqueza em um destino turístico sustentável é algo que me trouxe grande entusiasmo”, afirma Gorete Moreira.

Como presidente da Associação Comercial de Paulo Afonso, Moreira entende a importância de impulsionar novos negócios e criar oportunidades econômicas para a população. Para ela, o turismo é uma das ferramentas mais poderosas para gerar emprego, renda e, ao mesmo tempo, promover a preservação ambiental. “Nós sabemos que o turismo é uma alavanca de desenvolvimento. Quando feito de maneira planejada e consciente, ele transforma vidas, gera renda e promove o bem-estar da comunidade local. Estou completamente comprometida em fazer dessa expedição um ponto de partida para o crescimento sustentável da região”, pontua.

Com uma visão clara de futuro, Gorete Moreira vê na Expedição Raso da Catarina a possibilidade de criar uma nova economia baseada no turismo ecológico, histórico e cultural. “O Raso da Catarina tem um potencial imenso que precisa ser explorado de forma responsável. Com essa expedição, estamos mostrando que é possível trazer desenvolvimento sem abrir mão da preservação ambiental. Estamos unindo forças para criar trilhas, mirantes e roteiros que valorizem a nossa cultura e a nossa história, além de proporcionar uma experiência inesquecível aos turistas”, ressalta.

A presidente também destaca o papel crucial das parcerias entre o setor público e privado para garantir o sucesso do projeto. “Esse tipo de iniciativa precisa de uma união de forças. A participação de empresas, das prefeituras e das entidades de classe é fundamental para que o turismo no Raso da Catarina se torne uma realidade. Não podemos depender apenas de uma frente de trabalho. Essa expedição é um exemplo perfeito de como parcerias fortes podem transformar ideias em ações concretas e os Municípios tem que elaborar cada um o seu PPP, para que as parcerias cresçam e deem frutos, enfatiza.”

Para Gorete, o convite do Instituto VIS foi um sinal de que o momento de agir chegou. Ela destaca a confiança no trabalho em equipe e no planejamento conjunto como fatores essenciais para o sucesso da empreitada. “Estamos confiantes de que essa expedição é apenas o início de um grande projeto. O Instituto VIS nos trouxe uma ideia, e nós

a abraçamos com afinco. Não é apenas sobre explorar um lugar bonito, mas sobre criar um futuro melhor para a nossa gente. Acreditamos firmemente que essa iniciativa vai gerar benefícios que se estenderão por décadas, proporcionando crescimento econômico e qualidade de vida para os moradores.”

Gorete Moreira vê o turismo como um caminho para trazer visibilidade e desenvolvimento a Paulo Afonso e a toda a região do entorno do Raso da Catarina. Ela conclui sua visão com uma mensagem de otimismo e confiança: “Eu não tenho dúvidas de que estamos no caminho certo. Com essa expedição,

vamos despertar a atenção de investidores, turistas e estudiosos. O Raso da Catarina vai se transformar em um destino desejado por todos aqueles que buscam contato com a natureza, história e cultura. Estamos plantando as sementes de um futuro promissor, e eu estou orgulhosa de fazer parte disso.”

Com essa determinação e confiança, a presidente da Associação Comercial de Paulo Afonso reafirma seu compromisso com o sucesso da Expedição Raso da Catarina, acreditando que o turismo sustentável é a chave para o desenvolvimento da região, trazendo benefícios duradouros para todos os envolvidos.



Presidente da Câmara Municipal de Paulo Afonso, Zé de Abel, muito entusiasmado com Expedição Raso da Catarina

"Levará progresso para a região, preservando o meio ambiente"

O presidente da Câmara Municipal de Paulo Afonso, Vereador Zé de Abel, filho do povoado de Juá - porta de entrada para o Raso da Catarina no município de Paulo Afonso - mostrou-se bemanimado ao ser convidado pelo Instituto VIS para participar da Expedição Raso da Catarina.

Com uma conexão pessoal e emocional profunda com a região, Zé de Abel não apenas abraçou o projeto, mas também expressou seu total apoio, enxergando a iniciativa como uma oportunidade de desenvolvimento econômico e preservação cultural e ambiental para Paulo Afonso e seus arredores.

"Para mim, essa expedição é muito mais do que um projeto de turismo. É um resgate de memórias, de experiências vividas de um lugar que eu conheço como a palma da minha mão. Fico extremamente feliz em ver que o Raso da Catarina, um local tão importante para mim e



para a nossa comunidade, esteja recebendo a atenção que merece", afirmou Zé de Abel, que nasceu e cresceu no Juá, local que serve como porta de entrada para o Raso.

O presidente da Câmara lembra com carinho dos tempos de sua juventude, quando acampar no Raso da Catarina era uma das principais atividades de lazer entre os jovens da região. "Eu lembro dos meus tempos de adolescente, quando íamos acampar no Raso, com barracas improvisadas, apenas para poder contemplar o céu

estrelado e ouvir os sons dos animais noturnos. Era um contato puro com a natureza, algo que, infelizmente, muitos hoje não têm a oportunidade de viver. É uma terra rica em vida e histórias", lembra com entusiasmo.

Esse laço íntimo com o Raso da Catarina fez com que Zé de Abel se engajasse profundamente no projeto, oferecendo apoio irrestrito às Associações Comerciais e ao Instituto VIS. Ele destaca que, além da preservação ambiental e cultural, o turismo sus-

tentável que está sendo planejado tem o potencial de transformar a economia da região.

"Como autêntico paulofonsino e caboclo do Juá, eu sei do enorme potencial que o Raso da Catarina tem para atrair turistas do Brasil e do mundo. Quando o Instituto VIS me convidou para essa empreitada, me senti não só honrado, mas comprometido com a responsabilidade de fazer desse projeto uma realidade. Isso pode gerar emprego e renda para o nosso povo, e esse é o meu maior objetivo", explicou.

Com seu olhar otimista e enérgico, Zé de Abel acredita que a expedição é o início de algo muito maior. Ele vislumbra o Raso da Catarina como um destino turístico de destaque, onde o ecoturismo, o turismo histórico e a valorização da cultura local caminham lado a lado.

"Sempre soube que o Raso era uma jóia escondida, e agora, com o apoio

do Instituto VIS, das Associações Comerciais e de todos os parceiros, vamos trabalhar para mostrar isso ao mundo. Quem conhece o Raso da Catarina, como eu conheço, sabe que ele é um tesouro que precisa ser explorado de forma consciente e sustentável", reforçou.

Além do impacto econômico, Zé de Abel enfatiza a importância do projeto para sua própria trajetória pessoal. "Eu nasci naquela terra e um dia, com o dever cumprido, sei que será lá que irei repousar. É um lugar que faz parte da minha vida, das minhas memórias e da minha história. E agora, tenho a satisfação de contribuir para que o Raso da Catarina não seja apenas lembrado como um potencial inexplorado, mas como uma fonte de orgulho, renda e desenvolvimento para o município de Paulo Afonso e para toda a nossa região."

Com esse espírito, o presidente da Câmara de Paulo Afonso reafirma seu com-

promisso com o futuro do turismo sustentável no Raso da Catarina, acreditando que a iniciativa será fundamental para transformar a realidade da região. Zé de Abel vê no turismo não apenas uma oportunidade econômica, mas também uma forma de preservar e valorizar o que há de mais genuíno na cultura e natureza local, entregando às futuras gerações um legado de orgulho e prosperidade.



30 de outubro de 2024 – Começa em Jeremoabo a Expedição Técnica Sertão & Raso da Catarina

Tista de Deda e Fábio da Secof recebem os expedicionários em Jeremoabo



Quarta-feira 30 de outubro/2024 – 1º dia - Jeremoabo se destaca no cenário sertanejopor ser o lugar do início da Expedição Sertão e Raso da Catarina, diz Luciano Júnior que foi nomeado pelo Jornal Folha Sertaneja como enviado especial deste Jornal e do site www.folhasertaneja nesta Expedição para enviar informações diárias que foram publicadas no site e que, complementadas com outras informações e depoimentos de especialistas compõem esta Edição Especial do Jornal Folha Sertaneja.

A escolha do início desta Expedição em Jeremoabo, pode ser até uma homenagem a este município cujas origens nos remete à década de 1660, quando os padres Jacob Roland e João de Barros fundaram a missão de Geremoabo, (assim, com G) para a catequese e proteção dos indígenas locais" (Wikipédia).

Informa, o nosso enviado especial, Luciano Júnior que ali se viu, através da reação

de outras pessoas, a real importância desse projeto de turismo sustentável nessa região sertaneja do Raso da Catarina.

Nesta cidade de tantas histórias seculares, já depois do meio-dia, todos foram recepcionados com muita alegria, em sua casa, pelo prefeito eleito deste município, para o quadriênio 2025/2028, Tista de Deda e seu vice-prefeito Fábio da Secof.

O prefeito eleito de Jeremoabo, João Batista Melo de Carvalho, conhecido como Tista de Deda, ofereceu aos participantes desta Expedição um lauto almoço em sua casa e todos ficaram encantados com a atenção

do anfitrião e de sua esposa Anabel, promoveram esse encontro significativo com os expedicionários para discutir e explorar as potencialidades do turismo ecológico na região, confirma o organizador do evento, turismólogo Luciano Júnior e acrescenta:

Depois do almoço, na ampla varanda da casa, numa animada roda de conversa, todos diziam da sua expectativa para esse evento previsto para durar inicialmente três dias de muito sol, poeira, todos como observadores de melhores áreas para serem instalados mirantes e mapear todas as áreas possíveis para visitação dos turistas, para observação dos cenários, os voos das araras azuis de lear e conhecer melhor as muitas belezas desta região sertaneja.

O evento então foi apresentado a todos como uma Expedição Técnica a que se deu o nome de Sertão e Raso da Catarina. Sobre esse momento em Jeremoabo, assim escreveu Luciano Júnior.



O prefeito eleito e vice prefeito de Jeremoabo, Tista de Deda e Fábio da Secof organizam evento de encontro sobre a Expedição Técnica Sertão & Raso da Catarina

Nesta quarta-feira dia 30 de outubro, Jeremoabo se destaca no cenário turístico com evento de apoio a realização da Expedição Técnica Sertão e Raso da Catarina. O prefeito e vice prefeito eleito, Tista de Deda e Fábio da Secof e vereadores eleitos da base do governo, promoverão um encontro significativo para discutir e explorar as potencialidades do turismo ecológico na região. Este evento incluirá um momento de integração entre os participantes antes de partirem para a exploração das trilhas e rotas ecológicas das Baixas dos Queles.

O foco do encontro é apresentar as belezas naturais e a riqueza cultural de Jeremoabo, evidenciando a necessidade de investimentos em turismo que respeitem a biodiversidade e promovam práticas sustentáveis. A expedição pelas trilhas locais não revela apenas a história e a cultura da área, mas também destaca a exuberância da natureza local.

Em suas palavras, Tista de Deda destacou a importância do evento: "Este encontro é uma vitrine para as riquezas naturais e culturais de Jeremoabo, destacando a urgência de desenvolver um turismo que seja economicamente viável, ecologicamente sustentável e socialmente justo. A Expedição Técnica Sertão & Raso da Catarina simboliza nosso



compromisso com o desenvolvimento turístico que respeita e valoriza nossa herança natural e cultural."

A iniciativa também visa fortalecer o turismo como um pilar de desenvolvimento econômico, incentivando práticas que promovam a conservação ambiental e beneficiem as comunidades locais.

Com este evento, Tista de Deda reforça seu compromisso em transformar Jeremoabo em um modelo de turismo sustentável e integrado, posicionando o município como um destino ecológico indispensável no Brasil.

O foco do encontro é apresentar as belezas naturais e a riqueza cultural de vários municípios, evidenciando a necessidade de investimentos em turismo que respeitem a biodiversidade e promovam práticas sustentáveis. A expedição pelas trilhas locais não revela apenas a história e a cultura da área, mas também destaca a exuberância da natureza local. A iniciativa também visa fortalecer o turismo como um pilar de

desenvolvimento econômico, incentivando práticas que promovam a conservação ambiental e beneficiem as comunidades locais, assegurou Luciano Júnior.

A expectativa dos organizadores desse evento é que esse mesmo sentimento seja o de outros gestores eleitos ou reeleitos nos demais municípios inicialmente elencados nesse projeto de que participam, além de técnicos e especialistas em atividades voltadas para esta região, os representantes das Associações Comerciais de Paulo Afonso, Jeremoabo e Euclides da Cunha, e também do SEBRAE destes municípios e representantes dos municípios de Glória e Santa Brígida que enviaram para esse evento, seus secretários de Turismo e Cultura, de Planejamento, de Educação, de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e dele também participam representantes do Conselho Municipal de Turismo, AGTURB e outros órgãos que atuam no turismo e em Paulo Afonso e outros municípios.

O encontro dos participantes desta Expedição na cidade centenária de Jeremoabo permitiu esse momento de integração destes expedicionários antes de partirem para a exploração das trilhas e rotas ecológicas, começando pela Baixa dos Quelés neste município.

A festiva recepção dos quilombolas da Baixa dos Quelés



Depois da recepção em Jeremoabo, os participantes da Expedição, alguns já ansiosos para pegar as trilhas, começaram a percorrer a caatinga, sertão a dentro. Como informa Josevaldo Campos/RF em seu site Retratos e Fatos (<https://retratosefatos.com.br/>).

A primeira parada da caravana foi no povoado Baixa dos Quelés (Jeremoabo), comunidade quilombola onde os viajantes puderam conhecer um pouco da dinâmica local, além de saborear doces pro-

duzidos pelos moradores e assistir a uma amostra de apresentação cultural. A proposta é que com a estruturação de um projeto turístico regional, comunidades tradicionais como esta sejam inseridas no roteiro, de forma sustentável, para que o turista tenha uma experiência de como é, de fato, o dia a dia dos moradores”.

Relatou Luciano Júnior que, de fato, a alegria dos moradores foi mostrada com a apresentação de danças e havia também doces de fabricação caseira.

As lideranças dos quilombolas residentes nesse povoado de Jeremoabo chamado Baixa dos Quelés, como Zé Romildo Líder Comunitário representante dos Quilombolas, Antônio Chaves - professor pioneiro na comunidade e Arnaldo Lima, Agente de Saúde também falaram e elogiaram muito o prefeito eleito, Tista de Deda, como um benfeitor desse lugar em outra gestão e reconhecidos e agradecidos os quilombolas o homenagearam deixando

o prefeito Tista bem emocionado com esta recepção inesperada.

Bem animados com essa recepção calorosa, todos voltaram à trilha, como escreveu Josevaldo Campos, no seu site.

“Com o fim da tarde já se aproximando, os participantes percorreram uma extensa área da reserva protegida pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), onde já há incidência da arara-azul-de-lear, e fizeram um tour panorâmico por diversas propriedades produtoras de mel, atividade em abundância na região do Raso da Catarina, e uma delícia que, com certeza, não poderia ficar de fora do roteiro turístico gastronômico”.

É segue a narrativa de Luciano Junior. Realmente, todos ficamos encantados com a recepção que o grupo teve nesse Povoado de Jeremoabo. Como eles se prepararam com suas danças.

Em um vídeo produzido pela Prefeitura de Euclides da Cunha, o Sr. Zé Romildo, da Baixa dos Quelés, diz:



“E uma importância que a gente quer ter que vocês passem por aqui, é que de fato deixem legado para a nossa futura geração, né? Nossos jovens aqui, essas danças, é uma dança afro que já vem de outros ancestrais e que essas meninas também continuem, né? Sendo valorizada, que quando vocês passarem por aqui, sempre deixem legado para essa nova geração, que o nosso futuro maior, a Esperança é que as nossas crianças que aqui estão assistindo esse momento, que elas se sintam donos também, né? Se sintam parte desse momento”.

Enfim se chegou à Pousada Aconchego do Raso, de Abdiel Lima, também

membro do Instituto VIS, a cerca de 5 quilômetros depois do Povoado Juá, já no município de Paulo Afonso, para o primeiro pernoite da caravana.

Abdiel diz: Eu sou proprietário aqui do Aconchego do Raso, o primeiro empreendimento voltado pro turismo dentro do raso da Catarina. Eu sou guia nessa região. Conduzo grupos aqui dentro do raso, recebo no restaurante, hospedo as pessoas aqui, enfim, faço todo o acompanhamento do aventureiro, do pessoal do ecoturismo, pessoal de observação de aves, de observação de estrelas.

A gente tem aqui um céu muito estrelado.



Em Jeremoabo, Mario Galinho, prefeito eleito de Paulo Afonso, levou grande equipe



O ex-vereador Mario Roberto, conhecido com Mário Galinho, prefeito de Paulo Afonso, prestigiou o evento Expedição Sertão e Raso da Catarina, participando da reunião de abertura que foi realizada na cidade de Jeremoabo no dia 30 de outubro.

Galinho estava acompanhado pelos vereadores Zé de Abel, Presidente da Câmara Municipal de Paulo, Jean Roubert e Paulo Tatu e ainda de Messon Leandro e André Vitor. Muito atento às falas dos organizadores do evento e do prefeito eleito de

Jeremoabo, Tista de Deda, com quem andou conversando, Mário Galinho e outros do seu grupo não puderam acompanhar toda a expedição, por conta de atividades em Paulo Afonso, já nos preparativos para o processo de transição municipal que será implementado nos próximos dias.

Mas, além de Emerson Leandro Costa de Oliveira, conhecido como Messon e André Victor, membros de sua equipe e vários outros representantes do município de Paulo Afonso participaram de todo o trajeto de mais de 500 quilômetros em território de vários municípios baianos.

Messon, da equipe de Galinho, levou a experiência no ICMBio



Emerson Leandro, o Messon, já foi gestor do ICMBio Paulo Afonso e é especialista em ecoturismo sustentável e participou ativamente deste evento regional sobre turismo rural, na região do Raso da Catarina, realizado de 30 de outubro a 2 de novembro, ao lado do pauloafonsino André Victor.

Com sua experiência de 7 anos à frente

do ICMBio Paulo Afonso, Messon tem um olhar atento para o desenvolvimento sustentável do turismo rural. Ele tem se mostrado um entusiasta da importância do turismo sustentável na preservação do patrimônio natural e cultural da região.

“O evento é muito relevante e a participação da comunidade é fundamental para o desenvolvimento do turismo rural, enfatizando a necessidade de envolver os moradores locais nas iniciativas turísticas.



O evento mostrou in loco grande potencial turístico adormecido desta região e, a partir dele, serão definidas estratégias eficazes para promover a conservação do meio ambiente e o desenvolvimento econômico local por meio do turismo responsável”, disse o experiente expedicionário, conhecedor destas terras do Sertão e do Raso da Catarina.

Como afirmou o presidente do Instituto VIS, Luciano Júnior “a presença de Messon no evento enriqueceu o debate sobre o potencial do turismo rural na região do Raso da Catarina, inspirando os participantes a trabalhar em prol de um futuro sustentável e próspero para as comunidades locais”.

No segundo dia da Expedição, a beleza da Baixa do Chico e os caldeirões de Trindade – Paulo Afonso e Glória



Quinta-feira 31 de outubro/2024 – 2º dia - O roteiro previsto para o segundo dia da Expedição Sertão e Raso da Catarina despertava em todos a maior expectativa. Era a região conhecida como Baixa do Chico, um cânion seco de cerca de 12 quilômetros de extensão, e no seu entorno está a aldeia dos tribo indígena Pankararé.

Muitos os participantes da Expedição já conheciam, alguns a visitam regularmente e sabem da sua beleza excepcional. Outros ansiavam por conhece-la, pois, do Raso é a região mais divulgada e mais procurada por visitantes.

Guardo boas lembranças da primeira vez que ali estive, numa visita organizada por pela Professora Glória Lira, ainda nos anos de 1990. Glória Lira, bióloga e historiadora, é uma das fundadoras da Academia de Letras de Paulo Afonso.

Lembro bem que naquela visita fomos acompanhados na região pelo índio Alexandre, já idoso, que em um momento do passeio ensinou a todos uma receita que ficou conhecida como “Viagra do Sertão”, no tempo em que o azulzinho era anunciado com o sucesso do momento. Publiquei essa receita no meu primeiro livro chamado “Paulo Afonso – de pouso de boiadas a Redenção do Nordeste”, lançado em 1995.

Seu Alexandre arrancou um pequeno pé de catingueira rasteira, sacudi para tirar a terra da raiz e deu a receita. “Pega a raiz da catingueira rasteira, coloca dentro de uma vasilha, uma garrafa com água e deixa passar de um dia para outro. Depois, é só ir tomando a água e o homem fica novo. Como um rapaz de 20 anos”. O pequeno grupo, todos ainda bem

jovens, ouvia atentamente e um mais gaiato perguntou:

- *O senhor tem tomado muito, seu Alexandre?*

E o Seu Alexandre, muito sério, tirou o chapéu, elevou o braço e os olhos para o alto e disse:

- *Graças a Deus, ainda não precisei, não!*

Todos riram e aplaudiram o velho Pankararé.

Esse território tem sido anunciado como sendo parte do município de Paulo Afonso. Glória, por seu turno anuncia que é uma área do seu município e, existe realmente uma placa quase totalmente apagada em um trecho com a informação que é território gloriense.

Há séculos atrás, a área territorial de Glória se limitava com Jeremoabo, ao sul e englobava os atuais municípios de Paulo Afonso, Rodelas, Macururé, Chorochó, era uma pequena parte de enorme latifúndio de Garcia D’Ávila, asseguram os historiadores.



Os expedicionários, guiados por Abdiel, entraram no cânion da Baixa do Chico e ficaram realmente encantados com a beleza do cenário, como ficam todos os que chegam diante das formações de arenito, esculpidas pelos ventos, pelas chuvas, durante milhões de anos, levando os visitantes a nomeá-los pelo que eles parecem ser. Há o Dedo de Deus, a Catedral, e a cada trecho que se anda, outras formas vão aparecendo. É mesmo de encher os olhos.

Seguindo-se a trilha, vai-se chegar ao local chamado de Trindade e ali, as formações rochosas se apresentam como enormes poços de pedra, chamados caldeirões.

Todo esse roteiro permitiu a cada um dos expedicionários ter momentos de contemplação inesquecíveis como disse Josevaldo Campos/RF em seu site Retratos e Fatos:

“A exuberância dos cânions impressionava e proporcionou a todos momentos de contemplação do quanto a geografia foi generosa. Aliás, as formações rochosas imponentes são uma característica marcante durante praticamente toda a extensão do Raso da Catarina. A exuberância dos cânions impressionava e proporcionou a todos momentos de contemplação inesquecíveis

O cenário deslumbrante dos “cânions do Chico”, inclusive, foi cenário para novelas, séries e filmes de grandes emissoras e canais de streaming. Como bem destacou o guia, os produtores “globais” afirmaram que “aqui o cenário já está pronto”.

De fato, uma das cenas fortes e marcantes da minissérie Amores Roubados, da Rede Globo é a da perseguição e morte de um dos principais personagens desta produção global, gravada dentro do cânion da Baixa do Chico, no Raso da Catarina”.

Registros importantes:

Convém registrar que por essa rota, bem mais adiante, já em território do município de Macururé, não visitado nessa expedição, existem também grandes caldeirões chamados de Caldeirões de São Francisco. Ali também existe a Pedra do Bango-Bango, a Pedra da Onça e inscrições rupestres e um lugar da região é conhecido como a Pedra do Letreiro.

Essas inscrições são muito presentes em vários desses municípios do Sertão, região do Raso da Catarina, como na Serra do Umbuzeiro, em Paulo Afonso, Serra do Galeão em Santa Brígida e em outros municípios, tendo a Arqueóloga Cleonice Vergne, do CAAPA – Centro de Arqueologia e Antropologia de Paulo Afonso encontrado mais de cem sítios ecológicos nos povoados Rio do Sal, Malhada Grande, Mão Direita, Lagoa da Pedra e outros do município de Paulo Afonso, além dos encontrados no Sítio Justino e outros na região de Canindé do São Francisco, quando da construção da Hidrelétrica de Xingó e que deram origem ao Museu de Antropologia de Xingó – MAX.

Feitos esses registros como referência, voltemos à Expedição Sertão e Raso da Catarina.

Depois de muitas horas percorrendo essa paisagem encantadora, o que incluiu muita caminhada e avaliação de possíveis lugares para a instalação de mirantes, todos retornaram à Pousada que não poderia ter outro nome: Aconchego do Raso.

Ali, como programado, todos os participantes assistiriam a uma rodada de palestras de alguns convidados, especialistas em alguns dos temas associados a esta Expedição trazendo subsídios, informações complementares importantes que ampliarão o conhecimento dos participantes e poderão tirar dúvidas em decisões em outras etapas desta Expedição.

A convite da organização do evento ali estiveram **Osmar Barreto**, do ICMBio, falando sobre a biodiversidade da região; **Ronaldo Fernandes** da Covevas/Sergipetec, falando sobre a apicultura e a meliponicultura e sua importância na bioeconomia e o escritor e historiador **João de Sousa Lima** falando dos aspectos culturais do Raso da Catarina com a presença dos cangaceiros nessa região por cerca de 10 anos.

Também o professor **Antônio Galdino da Silva**, diretor do site www.folhasertaneja.com.br e do Jornal Folha Sertaneja, especialista em turismo, falaria sobre o poder econômico desta indústria sem chaminé nesta região do Raso da Catarina. Por problemas de saúde no momento, o professor não esteve presente, mas apresenta uma síntese da sua palestra nesta Edição Especial do Jornal Folha Sertaneja, onde também estão sínteses de outras palestras e depoimentos de especialistas.

Após as palestras neste segundo dia, o jantar e o descanso merecido para estarem todos prontos para o terceiro dia que seria bem puxado, até Euclides da Cunha.



3º Dia da Expedição: Do Povoado Juá (Paulo Afonso) a Canudos e Euclides da Cunha



uma região onde a caatinga se mistura com traços de mata atlântica. A chegada em Canudos ocorreu por volta das 13h. O almoço foi realizado em um restaurante no Mirante, de onde se podia observar o açude de Cocorobó.

Após a refeição e a observação atenta deste lugar, todos seguiram para o município de Euclides da Cunha, parando várias vezes para melhor conhecer alguns pontos turísticos da região.

Em um desses lugares, no Assentamento da Varzinha, já no município de Euclides da Cunha, os participantes da Expedição foram apresentados à riqueza dos produtos do artesanato local em palha de licuri feitos pelos moradores e também se viu a convivência har-

moniosa das araras-azuis com os moradores dos povoados.

A chegada do grupo na área urbana de Euclides da Cunha, só aconteceu por volta das 20 horas e todos foram logo recebidos pelo prefeito Luciano Pinheiro e outras autoridades municipais na sede da prefeitura, mesmo o prefeito tendo um dia muito intenso pois passou o dia em evento com o governador do Estado em região do município de Jeremoabo. Ainda assim recebeu a todos com muita alegria, num encontro, marcado por muita emoção, onde mostrou o seu empenho e também do seu sucessor para que este projeto traga benefícios para toda esta região do Sertão e do Raso da Catarina.



O prefeito convidou a todos para, na manhã seguinte, já o quarto dia da Expedição, todos fossem conhecer a Cachoeirinha da Queimada do Raso, desse município. Após a agradável recepção do prefeito, janta e dormir para entrar no quarto dia da expedição.

Sexta-feira 1º de novembro/2024 – 3º dia - Depois do café da manhã na Pousada Aconchego do Raso, os expedicionários seguiram com destino ao Povoado Juá, 5 quilômetros adiante visitando o Centro Cultural deste Povoado.

Dali, todos seguiram pelas belas paisagens no entorno dos cânions do Raso da Catarina até a entrada na Reserva Ecológica Raso da Catarina, acessando pela primeira vez o coração da reserva, onde fica a sede do ICMBio. Ali, se conheceu mais um pouco sobre o trabalho dos téc-

nicos no seu cuidado com a preservação da flora e da fauna da região.

Dali, o grupo seguiu direto para Canudos, atravessando o Rio Vasa Barris e apreciando as paisagens da parte alta do Raso da Catarina,



No quarto dia, a Cachoeirinha da Queimada do Raso, uma agradável surpresa em Euclides da Cunha e o retorno às origens

Sábado, 2 de novembro/2024 – 4º dia - A expedição, prevista para três dias, entrava no quarto dia. Logo após o café, antes do retorno, a expedição visitou a Cachoeirinha da Queimada do Raso, localizada na área urbana de Euclides da Cunha, lugar de puro encantamento para todos. Luciano Júnior, o organizador deste evento disse: “Não poderia haver lugar melhor para encerrar a expedição do que ali. Aquele conjunto de belezas naturais preenche todos os pré-requisitos para ser um dos principais destinos nos roteiros pelo Raso da Catarina e Sertão, uma parada obrigatória para

quem desejar, no futuro, conhecer os atrativos da região”.

O momento foi acompanhado por emoções de despedida, e os participantes partiram rumo a seus municípios de origem.

No trajeto de retorno a Paulo Afonso, houve uma parada para o almoço em Jeremoabo, onde a comitiva do prefeito Tista se despediu. A chegada ao destino final, Paulo Afonso, aconteceu ao entardecer, fechando o quarto dia da Expedição Sertão e Raso da Catarina. Os participantes, ainda que cansados, se sentiram recompensados pela experiência única vivida ao longo da expedição, concluiu, Luciano Júnior.



Palestras e informações de especialistas e conhecedores da região



Além de promover o conhecimento da região, observando cada detalhe de todo o ambiente, vegetação, trilhas, fontes de água, animais para analisar com propriedade as possibilidades de serem criadas condições de desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida das comunidades que ali estão estabelecidas, indígenas, quilombolas e das próprias áreas urbanas de povoados maiores e das sedes

dos municípios visitados a organização da Expedição Sertão e Raso da Catarina viu como oportuno que os expedicionários ouvissem alguns especialistas, estudiosos ou conhecedores da região.

Foram então convidadas algumas pessoas para trazer breves depoimentos, informações seguras sobre esta região.

CODEVASF participa da Expedição na busca do desenvolvimento sustentável para região

A CODEVASF, uma empresa pública federal, responsável por ações de desenvolvimento regional, participou ativamente da expedição do raso da Catarina. Por meio do escritório regional de Paulo Afonso e da Superintendência Regional de Sergipe a CODEVASF marcou presença nas ações que visam buscar uma linha de desenvolvimento regional para essa região ímpar, no coração do semiárido nordestino.

Um dos focos da CODEVASF é verificar as potencialidades locais. Como primeiro ponto foi abordado à apicultura e a meliponicultura como um vetor de conservação ambiental e geração de renda. A superintendência regional de Sergipe por meio do proje-



to FINEP REDE NORDESTINA DE APICULTURA E MELIPONICULTURA – REDE APISMEL pode auxiliar ações nesse sentido.

O analista regional e engenheiro florestal Ronaldo Fernandes

explicou um pouco sobre o projeto, onde colocou a importância de uma identidade geográfica para o mel do raso da Catarina, por ser um produto altamente diferenciado de outras regiões, onde além

da vegetação diferenciada tem uma cultura que pode delinear outro tipo de valor esse produto. O escritório de Paulo Afonso representado pelo analista Brunoe Greice esta, subordinada à superintendência de juazeiro, que já tem ações voltadas à apicultura. Os analistas também compartilham da mesma intenção, iniciar um processo de valorização regional partindo das abelhas, por entender que esse laço de produção de mel é cultural e de grande poder econômico local, basta citar que o Nordeste e o segundo maior produtor de mel do Brasil e a Bahia sustenta o segundo lugar produtivo.

O engenheiro Ronaldo comentou que o projeto é um desdobra-

mento da rota do mel de Sergipe e que é fundamental que as prefeituras baianas juntamente com a CODEVASF possam buscar a implantação da rota do mel do raso da Catarina e com isso ampliar o entendimento regional do potencial desse ecossistema e de suas populações; a CODEVASF é uma das principais gestoras das ROTAS DA INTEGRAÇÃO NACIONAL e com isso poderá fortalecer o pleito das instituições presentes na consolidação de um olhar diferenciado para o Raso.

A CODEVASF deixou a impressão que também vai buscar meios para que essas intenções se materializem, iniciando possivelmente pela apicultura e meliponicultura.

Santa Brígida muito bem representado na Expedição Sertão & Raso da Catarina



O prefeito Elton Magalhães, de Santa Brígida-BA, reeleito para novo mandato no quadriênio 2025/2028 ao receber o convite do Instituto VIS - Instituto de Desenvolvimento para o Raso da Catarina, Cânions e Lagos do rio São Francisco -, presidido pelo Turismólogo José Luciano Júnior, para participar do projeto Expedição Sertão e Raso da Catarina, não teve dúvidas de enviar representantes do seu governo para esse projeto e designou três dos seus secretários municipais para representar este município. Ali estiveram a Secretaria

Municipal de Cultura e Turismo, Lucilene Machado, o Secretário de Planejamento, Elton Magalhães e a Secretária de Educação, Lourdes Cruz.

O prefeito Elton Magalhães certamente viu nesta Expedição uma oportunidade de inserir o seu município entre estes que buscam a melhoria da qualidade de vida do seu povo, aproveitando o grande potencial dali, especialmente no que se refere ao turismo religioso, mas também seus aspectos culturais diversificados e as belezas, grutas, sítios rupestres das belas serras do município.

O município de Santa Brígida, que se destaca na região pela sua cultura religiosa, introduzida pelo Beato Pedro Batista e seguidores ilustres como Madrinha Dodô e outros como bem relatou o saudoso poeta, escritor e historiador, Professor Alcivandes Santana (in memoriam), em seus livros sobre essa cultura religiosa de Santa Brígida, destacando os cânticos e a variedade da Dança de São Gonçalo – alagoano, sergipano, pernambucano, o Mineiro Pau e outras.

Os representantes da terra de Pedro Batista deixaram um importante depoimento sobre esse projeto que levou pessoas de vários municípios a conhecerem melhor, “in loco” essas belezas do Sertão e do Raso da Catarina.

“Foi com imenso orgulho que representamos Santa Brígida na Expedição pelo Sertão e Raso da Catarina. O evento celebrou as belezas e o potencial turístico de nossa região, e contou com a presença da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, Lucilene Machado, do Secretário de Planejamento, Elder Magalhães e da Secretária de Educação, Lourdes Cruz e tivemos a oportunidade de compartilhar e enriquecer nossa

visão sobre as riquezas culturais e naturais do nosso município.

Durante a expedição, fomos presenteados com palestras inspiradoras, como a de Ronaldo Fernandes, da Codevasf, que abordou o desenvolvimento da apicultura no Raso e no Sertão, e de João de Souza Lima, historiador e escritor, que nos trouxe a memória e o legado do Cangaço. Osmar Barreto, do ICMBio, também destacou as diversas vocações turísticas do Raso da Catarina, despertando em todos nós uma nova compreensão sobre o potencial de nossa terra.

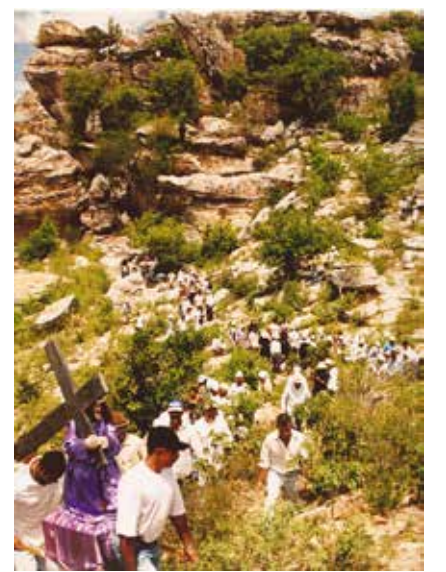
O roteiro, que incluiu as cidades de Paulo Afonso, Glória, Jeremoabo, Canudos e Euclides da Cunha, teve o valioso apoio do Sebrae e evidenciou a diversidade exuberante de nosso sertão.

Para Santa Brígida, participar deste evento foi mais do que uma experiência — foi a prova de que nosso município, com sua rica religiosidade, trilhas pelas serras e vasta história cultural, tem um papel fundamental no desenvolvimento do turismo regional. A troca de informações e vivências foi um verdadeiro aprendizado e nos abre novas perspectivas para integrar

o potencial turístico e cultural de Santa Brígida com a região.

Como destacou Luciano Júnior, presidente do Instituto VIS e idealizador da expedição, esse primeiro momento é um passo crucial para impulsionar o turismo em todas as suas vertentes no Raso da Catarina e no Sertão.

Nosso compromisso em Santa Brígida é fortalecer a cultura e o turismo local, criando oportunidades e valorizando o que temos de mais autêntico para compartilhar com o mundo. Parabenizamos a todos os envolvidos na realização do projeto”.



Luciano Pinheiro, prefeito de Euclides da Cunha participou ativamente da Expedição

O organizador da Expedição Sertão e Raso da Catarina, Luciano Júnior e outros membros do Instituto do Sertão mostraram-se muito satisfeitos com o envolvimento dos municípios que fazem parte dessa trilha e, assim como destacou a receptividade que o prefeito eleito de Jeremoabo teve, com todos os participantes desta aventura nos sertões nordestinos, igualmente tece elogios ao comprometimento de outros prefeitos eleitos como Mário Galinho, de Paulo Afonso e Elton Magalhães, de Santa Brígida e ressalta a gentileza do prefeito de Euclides da Cunha, Luciano Pinheiro e sua equipe de colaboradores nesta empreitada.

Desse município, diz Luciano Júnior que, ainda nos primeiros contatos, sentiu a empolgação dos convidados, do prefeito atual e do prefeito eleito para o próximo quadriênio, da Associação Comercial, do Sebrae e de secretários do município.

A prefeitura de Euclides da Cunha disponibilizou ainda membros de sua equipe de comunicação para acompanhar todo o roteiro de mais de 500 quilômetros, oferecendo assim rico material para pesquisas futuras sobre a região. Em depoimento, a Secretária de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Euclides da Cunha, Maria Djalma mostra a preocupação do município com esta região onde ele está inserido.

Esta identificação com o projeto Expedição Sertão e Raso da Catarina foi demonstrado mais uma



vez pelo prefeito Luciano Pinheiro quando ele fez questão de receber todos os participantes desta Expedição, às 19 horas do dia 1º de novembro em seu gabinete depois de retornar de extensa e cansativa programação acompanhando a agenda do governador à região, em terras do município de Jeremoabo durante todo o dia.

Ao receber a todos na sede da Prefeitura de Euclides da Cunha, o prefeito Luciano falou da importância desse evento para o seu município e assegurou que o novo prefeito de Euclides da Cunha, eleito para o próximo quadriênio, estará igualmente engajado nesse projeto.

Como uma agradável surpresa para os organizadores desse projeto, o prefeito convidou a todos

para que, na manhã seguinte, 2 de novembro, antes de retornarem às suas origens fossem conhecer uma região no seu município chamada de Cachoeirinha da Queimada do Raso, o que deixou a todos muito encantados com mais esse local que não estava incluído no roteiro original, como afirmou Luciano Júnior e levou o organizador deste evento a dizer:

“Não poderia haver lugar melhor para encerrar a expedição do que ali”. Para Luciano Júnior, “aquele conjunto de belezas naturais preenche todos os pré-requisitos para ser um dos principais destinos nos roteiros pelo Raso da Catarina e Sertão, uma parada obrigatória para quem desejar, no futuro, conhecer os atrativos da região”.

Heldinho Macedo, Prefeito eleito de Euclides da Cunha, destaca a importância da Expedição Raso da Catarina

O prefeito eleito de Euclides da Cunha, Heldinho Macedo, destaca a importância da Expedição Raso da Catarina: Explorando potenciais turísticos e ambientais para o desenvolvimento cultural e sócioeconômico do município.

A rota do turismo, principalmente do ecoturismo ou turismo de natureza tem sido um importante agente de preservação ambiental, promovendo a visitação responsável e sustentável nessas áreas naturais, fornecendo uma conexão direta entre as pessoas e o meio ambiente, gerando benefícios econômicos, históricos e científicos.

Para nossa cidade, esse encontro será um marco histórico para a construção e concretização do início de uma nova fase a da expedição de trilhas locais com rotas que além de valorizar as belezas naturais da nossa região, também nos permite observar lindas revoadas de araras-azuis-de-lear, em meio a paisagens inóspitas repletas de cânions e paredões de rocha.

Com o aumento da procura pelo ecoturismo a nossa cidade só terá a ganhar com a chegada dos visitantes.



SEBRAE de Euclides da Cunha vê com bons olhos Expedição Sertão & Raso da Catarina



Ainda do município de Euclides da Cunha, Luciano Júnior registra o entusiasmo de mais um apoiador do projeto Expedição Sertão e Raso da Catarina, de Cláudio Vieira, representante do SEBRAE naquele município que, ainda na véspera do início da Expedição já ressaltava a importância da iniciativa para o desenvolvimento sustentável da região e reafirmou o apoio da instituição a projetos que integrem turismo e preservação ambiental.

Em sua declaração a Luciano Júnior, Vieira destacou o papel do SEBRAE na promoção do turismo local e a expectativa de que a ex-

pedição possa gerar impactos positivos tanto para o meio ambiente quanto para a economia dos municípios envolvidos.

“Ao sermos convidados pelo Instituto VIS e conhecermos o projeto, passamos a encarar a Expedição Sertão & Raso da Catarina com muito entusiasmo. O SEBRAE vê com bons olhos esse tipo de ação, que não só promove o turismo ecológico, mas também coloca em prática estratégias para a geração de renda de forma sustentável para a população local. É um projeto que está alinhado com a nossa

visão de desenvolvimento, especialmente porque acreditamos no grande potencial que a região do Raso da Catarina tem a oferecer. Estou com a missão de conhecer a fundo e levar as informações para análise da superintendência que anseia por ações e iniciativas deste quilate”, afirmou.

Vieira, que está incumbido de conhecer mais de perto as oportunidades que a expedição irá revelar, também mencionou a importância da participação de lideranças políticas e empresariais para garantir que o turismo seja uma ferramenta real de crescimento para as comunidades.

“Minha missão aqui é absorver todo o conhecimento possível sobre o território, os pontos turísticos e as oportunidades de investimento. A partir dessa experiência in loco, conseguiremos desenhar, junto com os gestores municipais e empresários, um plano mais concreto de desenvolvimento para o turismo no Raso da Catarina”, declarou.

Além disso, o representante do SEBRAE destacou a relevância das parcerias entre o setor público e privado para a viabilização de iniciativas como essa.

“Temos empresas dispostas a colaborar e investir, o que é fundamental para o sucesso de um pro-

jeto desse porte. É por meio dessas parcerias que conseguiremos avançar de maneira mais rápida e eficiente”, acrescentou.

Cláudio Vieira concluiu sua fala reiterando que o SEBRAE de Euclides da Cunha está comprometido em apoiar ações que fomentem o turismo sustentável e que respeitem as características únicas do Raso da Catarina.

“A expedição é apenas o começo de um longo trabalho de integração entre o turismo e a preservação do nosso patrimônio natural. O SEBRAE estará ao lado das lideranças locais para garantir que esse potencial seja explorado com responsabilidade, gerando riqueza para a nossa gente e preservando o que temos de mais valioso: a natureza e a cultura do nosso povo”, finalizou.



Turismo nas águas e no Sertão do Raso da Catarina – Um novo olhar

Antônio Galdino da Silva

Pós-graduado em Turismo Sustentável – UNEB(2001)
Mestre em Ciências da Educação (Turismo) –
Univ. Internacional – Lisboa/Portugal(2005)



Estivesse eu na Pousada Aconchego do Raso, no final da tarde/noite do dia 31 de outubro de 2024, era isso que eu diria, como palestrante convidado, a cada um dos participantes da Expedição Sertão e Raso da Catarina.

A antiga 10ª Região Administrativa da Bahia compreende grande número de municípios, estando o município de Paulo Afonso localizado em sua região central. Mais ao sul ficam os municípios de Santa Brígida, Jeremoabo, Canudos e Euclides da Cunha e mais ao norte, os municípios de Glória, Rodelas, Abaré, Chorrochó e Macururé, todos dentro do território do Raso da Catarina, dentro do bioma Caatinga.

Paulo Afonso também se limita com outros municípios dos Estados de Alagoas (Delmiro Gouveia), Sergipe (Canindé do São Francisco) e está bem próximo do Estado Pernambuco (municípios de Jatobá, Petrolândia, Tacaratu, Floresta).

Parte desta região, a que é banhada pelo rio São Francisco, mereceu a preocupação da Chesf quanto ao seu desenvolvimento futuro, uma vez que, em meados de 1995 estaria sendo encerrado o ciclo de grandes obras na região, que durou 50 anos e se concluiu com a inauguração da Usina Hidrelétrica de Xingó.

Esse ciclo de obras gerou muitos milhares de empregos e durante esse meio século dessas grandes obras, surgiram e cresceram muitos destes municípios no entorno do rio São Francisco, dentre eles Paulo Afonso, Rodelas, Macururé.

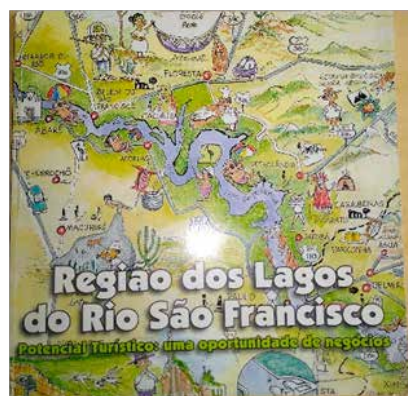
Outros municípios, já existentes e até centenários como Glória(BA), Petrolândia(PE), sentiram o impacto das obras da Chesf, com suas sedes originais inundadas seus moradores transferidos para outras áreas, ficando suas memórias ancestrais sob as águas de imensos reservatórios.

Como uma espécie de preocupação sobre o futuro dessa gente, e apenas desses moradores ribeirinhos do grande rio, um dos cuidados da Chesf naquela década de 1990 foi criar o Instituto Xingó e o Fórum para o Desenvolvimento da Região do São Francisco e para neles, nos seus primeiros anos de funcionamento, esses órgãos buscaram alternativas de desenvolvimento regional em várias áreas, inclusive em relação ao turismo.

Por iniciativa do Engenheiro João Paulo Maranhão Aguiar, então assessor da presidência da Chesf, a empresa hidrelétrica patrocinou a realização de um estudo coordenado pelo Sebrae de Pernambuco, realizado no ano de 1997 e em 1998, depois de vários meses de trabalho, as equipes identificaram os aspectos referentes à cultura, artesanato, gastronomia, arquitetura, assim como os atrativos turísticos naturais e culturais, o potencial turístico, de 25 municípios, todos ribeirinhos, ou próximos ou afetados com a construção dos grandes reservatórios de Moxotó e de Itaparica nesta região.

Foram visitados e pesquisados seis(6) municípios do Estado de Alagoas (Água Branca, Delmiro Gouveia, Olho D'Água do Casado, Pão de Açúcar, Pariconha e Piranhas), sete (7) do Estado da Bahia (Abaré, Chorrochó, Glória, Macururé, Paulo Afonso, Rodelas e Santa Brígida), seis (6) do Estado de Pernambuco (Belém do São Francisco, Floresta, Itacuruba, Jatobá e Petrolândia e Tacaratu) e seis(6) do Estado de Sergipe (Canindé do São Francisco, Gararu, Monte Alegre, Nossa Senhora da Glória, Poço Redondo e Porto da Folha).

Como se pode ver, os municípios estudados têm como referência serem todos eles ribeirinhos do rio São Francisco ou bem próximos dele. O rio foi o caminho das águas que os uniu nesse projeto.



Ao final do longo trabalho de pesquisa, de que participaram historiadores, geógrafos e arquitetos, foi entregue à diretoria da Chesf e a cada município um relatório chamado

Cerca de dez anos à frente, no ano de 2009, por iniciativa do município de Paulo Afonso, através do Departamento Municipal de Turismo (DEMTUR), dirigido pelo Professor Antônio Galdino da Silva e do Conselho Municipal de Turismo foi levantada a situação do turismo

em Paulo Afonso e cidades vizinhas que ficavam dentro da Zona de Turismo Vale do São Francisco, sediada em Juazeiro da Bahia e esta região tinha pouca ou nenhuma visibilidade para ações nesta área.

Aproveitando-se do momento em que, por orientação do Ministério do Turismo, os Estados estavam realizando um processo de Regionalização do Turismo, foi feita a proposta à Bahiatursa para o desmembramento desta região da ZT Vale do São Francisco e se criasse, com os municípios mais próximos de Paulo Afonso, uma nova ZT e nasceu a Zona de Turismo Lagos e Cânions do São Francisco, discutida em reunião no Centro de Convenções, em Salvador onde se reuniam 98 municípios turísticos da Bahia sendo aprovada a sua criação ali, em 17 de março e referendada pelo Fórum Estadual de Turismo ali reunido em 18 de março de 2009.

Esta nova ZT Lagos e Cânions do São Francisco também estava focada nos municípios ribeirinhos do rio São Francisco – Paulo Afonso, Glória, Rodelas e Abaré e também Santa Brígida pelo seu potencial de turismo religioso e a sua proximidade com o município de Paulo Afonso.

Pelo que lembro, na época da criação da ZT Lagos e Cânions, alguns dos municípios localizados no Sertão e Raso da Catarina, como Jeremoabo, Canudos e Euclides da Cunha faziam parte ou foram indicados para a Zona de Turismo Caminhos do Sertão para onde, como soube depois, quando já estava fora de atividades nesta área, teria preferido ir depois o município de Santa Brígida.

Como se pode ver, embora o foco da Chesf, no final do século, fosse a exploração do potencial turístico regional estava voltado para os municípios banhados pelo rio São Francisco ou próximos desse grande manancial, e alguns outros por características diferenciadas, como Santa Brígida que além de estar relativamente próximo do rio São Francisco tem um grande potencial associado ao turismo reli-



gioso que se estende às suas serras em Vias Sacras de muita participação popular, a Bahiatursa e o governo do Estado tiveram um olhar também para esta região do Sertão.

É preciso deixar claro que, se não houver o total comprometimento dos gestores, prefeitos e secretários associados a esse objetivo, novos projetos virão e irão embora sem deixar os resultados que se deseja. No meu empenho para conseguir algum resultado tive o desprazer de ouvir de secretários municipais que “turismo não dava voto”.

E essa falta de compromisso e de comprometimento de prefeitos de muitos dos municípios envolvidos, nos dois projetos citados – o da Chesf, em 1998 e o da Bahiatursa/ Governo do Estado em 2009 – faz com que se continue tendo na região um grande potencial turístico, no rio e no sertão, adormecido há séculos.

Talvez os gestores não conheçam que países de outros continentes, espalhados pelo mundo, como é o caso da França, Espanha, Itália, Portugal, para citar apenas alguns da Europa, têm o turismo como a grande base do seu orçamento anual. Alguns destes países, que têm 60, 70 milhões de habitantes, recebem todos os anos mais visitantes que a quantidade de seus moradores.

Recebi então com grande alegria esta iniciativa, do Turismólogo Luciano Júnior, de se mostrar, ou se fazer um novo reconhecimento dessa região do Raso da Catarina e do Sertão e se buscar a palavra, a visão, a orientação de especialistas em turismo e em meio ambiente e procurar especialmente a adesão, o comprometimento dos gestores municipais para se mostrar ao mundo, de forma organizada, com o foco na preservação ambiental, esses muitos tesouros que, como disse o experiente Pasur Tenório, continuam adormecidos...

A proposta do Instituto VIS, chama a atenção para o grande potencial, verdadeiro tesouro adormecido, nesta região do Sertão e do Raso da Catarina, que, embora tenha alguns destes municípios inseridos nesses estudos anteriores, não têm sido trabalhados convenientemente embora neles se encontrem atrativos de grande monta e pouco e desordenadamente explorados como o cânion da Baixa do Chico entre os municípios de Paulo Afonso e Glória, o “caldeirões” gigantescos nos territórios de Macururé e Chorrochó, a riquíssima história de Canudos, as histórias centenárias também de Glória e Jeremoabo, as comunidades indígenas e quilombolas com as suas tradições e ensinamentos, os imensos cânions impactantes e a Cachoeirinha da Queimada do Raso de Euclides da Cunha e a beleza do artesanato de linhas na Malhada Grande, de pedra, no Rio do Sal, de couro de tilápia, e de palha, madeira em territórios de muitos desses municípios sertanejos.

A tudo isso se junta os ritos, crenças e danças, a religiosidade popular santabrigidense, as ações associadas ao ciclo do cangaço, que fez desta região o seu coito por cerca de dez anos, o espetáculo do voo das araras azuis de lear, além da possibilidade do desenvolvimento da cajuicultura e do mel e do artesanato em territórios desses municípios.

Não estive presente fisicamente, impedido pela falta do vigor da juventude, mas acompanhei todo percurso como se lá estivesse e compartilhei com o jovem Luciano Júnior, nas várias reuniões que aconteceram no Jornal Folha Sertaneja e durante a realização das etapas desse projeto, a minha expectativa altamente positiva pela presença comprometida dos novos prefeitos, eleitos ou reeleitos e muitos dos seus colaboradores atuais ou futuros nessa empreitada.

Ali estava o prefeito eleito de Paulo Afonso, Mário Galinho e grande equipe a ele ligada e também membros de órgãos como ASCOPA, Sebrae, AGTURB (Guias de Turismo), Comtur e vários especialistas da área. Ali estavam o prefeito, Tista de Deda, o vice, Fábio e vereadores eleitos de Jeremoabo. De Euclides da Cunha, o prefeito atual, Luciano Pinheiro e o prefeito eleito, Heldinho, e muitos secretários apoiando esta iniciativa. De Santa Brígida, o prefeito reeleito, Elton Magalhães enviou três secretários municipais. De Glória, o prefeito David Cavalcante enviou o seu secretário de Turismo e Cultura.

Descobertos tantos tesouros, valorizados por todos os gestores de municípios desta região do Sertão e Raso da Catarina, poderão estes gestores se unirem e levarem ao governo do Estado a proposta de criação de uma **Zona de Turismo Sertão e Raso da Catarina** para trabalharem essa grande potencialidade e, ainda estabelecer parceria com a vizinha Zona de Turismo Lagos e Cânions do São Francisco, ampliarem a oferta de atrativos a partir dessa possível parceria, aumentarem o tempo de permanência dos turistas e visitantes a esta região e com isso promoverem o desenvolvimento regional sustentável e oferecerem aos seus municípios uma melhor qualidade de vida.

Estivesse eu presente na palestra programada para o Aconchego do Raso no segundo dia deste evento seria isso que lhes diria. Se houver comprometimento dos gestores de cada município e unidade de ações de cada um junto ao governo do Estado, aos seus representantes na Assembleia Legislativa, na Câmara Federal e Governo Federal e seus órgãos promotores do desenvolvimento regional, logo se terá nessa região uma atuante Zona de Turismo Sertão e Raso da Catarina.

Turismo e Meio Ambiente.

Considerações sobre a Expedição ao Raso da Catarina



Maria Djalma Andrade de Abreu
Secretaria de Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente
e Recursos Hídricos de Euclides da Cunha-BA

No período de 30/10 a 01/11 de 2024, tive a oportunidade de participar de uma expedição ao Raso da Catarina, uma unidade de conservação que abrange oito municípios da região e que inclui importantes áreas de preservação da Caatinga. Esse bioma, exclusivamente brasileiro, possui características únicas e grande potencial para o desenvolvimento de um turismo ecológico e ambiental. Representando a Secretaria de Meio Ambiente de Euclides da Cunha, meu objetivo, junto aos demais participantes, foi reconhecer as potencialidades turísticas e ambientais do local e refletir sobre como essas atividades podem ser conduzidas de forma sustentável.

Durante a expedição, ficou evidente a importância de garantir a permanência sustentável das co-

munidades indígenas, quilombolas e de assentamentos que habitam o Raso da Catarina. Essas comunidades são verdadeiros guardiões dos saberes tradicionais e mantêm uma relação de respeito e harmonia com o ambiente ao longo de gerações. Acredito que a preservação e valorização desses modos de vida são essenciais para a integridade ambiental e cultural da região. Para que o turismo se desenvolva de maneira inclusiva, é indispensável que essas populações sejam protagonistas, recebendo benefícios diretos e apoio para a preservação de sua identidade cultural.

Outro aspecto que me chamou a atenção foi a necessidade de proteger as espécies locais, em especial as aves endêmicas, que tornam o Raso da Catarina um ponto de interesse singular para observação da fauna. A presença crescente de turistas traz consigo desafios para a conservação desse habitat, e vejo como fundamental a criação de áreas de visitação controlada e de pontos de observação seguros que não interfiram na rotina das espécies.

Além disso, como Secretaria de Meio Ambiente, reconheço o papel vital do bioma Caatinga na manutenção do equilíbrio ambiental, não só para a fauna e flora, mas também para as populações humanas que dependem desses serviços ecossistêmicos. A Caatinga fornece suporte hídrico e climático para a região e possui um valor incalculável em biodiversidade. Ao promover atividades de turismo ecológico, penso que é essencial integrar ações de educação ambiental que sensibilizem visitantes e a comunidade local para a importância desse bioma, incentivando práticas que respeitem e protejam a Caatinga.

Por fim, gostaria de ressaltar o valor do patrimônio natural do Raso da Catarina, composto por formações geológicas, nascentes e cursos d'água que sustentam a vida em meio ao semiárido. Proteger esses recursos é um compromisso essencial para que o turismo na região se desenvolva de maneira sustentável, respeitando os ciclos naturais e garantindo que as

gerações futuras também possam desfrutar desse ambiente único. Considero que a implementação de trilhas ecológicas e programas de turismo de baixo impacto são alternativas que contribuem para a conservação e para a experiência dos visitantes.

Concluo que o Raso da Catarina possui um enorme potencial para um turismo que valorize e preserve seus recursos naturais e culturais. A expedição eviden-

ciou a importância de um planejamento que inclua as comunidades locais, proteja a biodiversidade e promova a conscientização ambiental. Creio que a continuidade de esforços colaborativos entre os municípios e outras entidades será fundamental para que o turismo ecológico no Raso da Catarina se consolide como uma ferramenta positiva para a conservação e o desenvolvimento sustentável da região.



ICMBio, Raso da Catarina, Estação Ecológica e o MONA

Osmar Barreto Borges



Osmar Barreto Borges do ICM-Bio, é Analista Ambiental do IBAMA e do ICMBio desde 2005.

Dedica-se à conservação da biodiversidade e já trabalhou no Parque Nacional do Monte Roraima, na Floresta Nacional Contendas do Sincorá, no Parque Nacional de Boa Nova. Atualmente trabalha na Estação Ecológica Raso da Cata-

rina e no Monumento Natural do Rio São Francisco.

Ele esteve pela primeira vez no Raso da Catarina em 1993 numa expedição do Clube de Observadores de Aves da Bahia para ver as araras-azuis-de-lear. E trabalhou na equipe do Plano de Gestão Ambiental da Terra Indígena Pankararé de 2000 a 2003 pela

UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana.

No encontro dos expedicionários no final da tarde do dia 31 de outubro na Pousada Aconchego do Raso, ele apresentou de forma didática e objetiva como se desenvolve a ação do ICMBio em toda a Reserva Ecológica Raso da Catarina onde está instalado esse órgão federal que também cuida do MONA, o Monumento Natural do São Francisco, também conhecido como MONA do São Francisco, nos estados de Alagoas, Bahia e Sergipe, com abrangência dos municípios de Delmiro Gouveia, Olho D'Água do Casado, Piranhas, Canindé do São Francisco e Paulo Afonso onde até as pessoas que não são adeptas dos passeios ecológicos se encantam com tamanha beleza e riqueza natural. Os cânions do Velho

Chico, o lago da represa de Xingó e os sítios rupestres deixam a paisagem local impecável.

O turismo local se tornou uma das principais fontes de renda da região e levam os turistas pelas águas do Velho Chico.

O Raso da Catarina, é uma ecorregião localizada na parte centro-leste do bioma caatinga, no estado da Bahia. Possui trinta e oito mil quilômetros quadrados de área. Esta ecorregião consiste em uma bacia de solos muito arenosos, profundos e pouco férteis, de relevo muito plano. Apresenta cânions secos na parte oeste. É a região mais seca do sertão baiano, com clima semiárido bastante quente e seco, grandes amplitudes térmicas entre o dia e a noite. Os solos são muito arenosos e profundos, o que leva à pouca disponibilidade de água. A precipitação média anual é 350



mm e em algumas regiões chega a 300 mm.

Dentro desta ecorregião encontram-se diversas unidades de preservação:

- Estação Ecológica do Raso da Catarina
- Reserva Biológica da Serra Negra
- Parque Estadual de Canudos
- Estação Biológica de Canudos



Ronaldo Fernandes, fala da importância de investimentos e valorização da apicultura no Raso da Catarina



Ronaldo Fernandes Pereira é Engenheiro Florestal com doutorado em Biotecnologia dos Recursos Naturais. É analista da CODEVASF e atualmente vem coordenando em parceria com o SERGIPETEC (Sergipe Parque Tecnológico) projetos focados na recuperação ambiental dos biomas Caatinga e Mata Atlântica e a Rede Nordeste de Apicultura e Meliponicultura aprovado pelo FINEP.

Em alguns pontos da imensa região geográfica que é o Raso da Catarina, que alcança muitos municípios nordestinos, já existem alguns produtores de mel cuja qualidade é considerada muito boa e esses pequenos produtores precisam de maior apoio dos governos municipais e de órgãos

estaduais e federais para melhorarem ainda mais sua produção, terem mais facilidade na certificação do seu produto e alcançarem o mercado consumidor na região e até chegar a sua produção a outras regiões do país.

Convidado para falar sobre esse importante tema para os representantes das prefeituras e de órgãos estaduais e federais que participam desta Expedição Raso da Catarina, ele assegura, dentre outras afirmações o quanto é importante valorizar e apoiar ações nesta atividade, nessa imensa região sertaneja.

“Uma das formas de integrar conservação ecológica e sustentabilidade socioambiental é a valorização dos recursos naturais por meio de produtos e processos.

Nesse contexto a bioeconomia tem ganhado espaço e vem se enquadrando como uma ferramenta de mudança ecológica.

A apicultura e a meliponicultura do Nordeste hoje, são atores da bioeconomia. O manejo correto das abelhas pode ofertar mais de um salário mínimo por colmeia/ano a uma família, mas o maior ganho é que, para produzir mel, é fundamental a existência de flores e para produzir própolis também é essencial a existência de plantas.

Nenhum mel é igual ao outro devido às características climáticas, de solo e vegetação de cada localidade.

O Raso da Catarina é uma ecorregião ímpar no coração da Bahia e de Sergipe. A interligação dessa região com o rio São Francisco torna esse local extremamente potencial para o ecoturismo regional e nesse entendimento a apicultura e a meliponicultura são instrumentos fundamentais para o crescimento das comunidades porque se comunica com as condições culturais e ambientais do local.

Atualmente as abelhas assumiram um papel muito grande na agricultura mundial por serem polinizadoras de muitas culturas, o que é essencial para a alimentação humana e fundamental para a preservação ecos-

sistêmica porque polinizam as árvores nativas.

Para o Raso da Catarina essa cadeia da sociobiodiversidade pode impulsionar desenvolvimento, conservação ambiental e melhoria das condições de vida de muitas famílias. A proposta é fomentar a criação da rota da integração do mel do Raso da Catarina e com isso buscar a identidade geográfica desse produto único. Hoje a parceria entre CODEVASF e SERGIPETEC tem potencial para analisar os produtos das abelhas, gerar a conservação ambiental e melhorar as condições de vida dessas comunidades.



João de Sousa Lima fala da presença do cangaço no Raso da Catarina



João de Sousa Lima é historiador e escritor, membro do IGH e da Academia de Letras de Paulo Afonso e de várias instituições de estudos do cangaço e do Nordeste, sendo palestrante muito requisitado para discorrer sobre esse tema, cangaço, sobre o qual já escreveu mais de dez (10) livros. Com grande conhecimento sobre a região do Raso da Catarina, região que, durante anos, tem percorrido na intensa pesquisa sobre a presença de cangaceiros e seus descendentes, moradores desta região, tendo identificado cerca de 50 pessoas ligadas diretamente ao cangaço, cangaceiros e coiteiros e muitas mulheres, em povoados de Paulo Afonso, Glória e outras regiões do Raso, onde, durante cerca de 10

anos Lampião e seu bando andaram por essas terras, quando decidiu cruzar o rio São Francisco e entrar em território baiano, a partir da cidade de Glória-BA, nos idos do ano de 1928.

Segundo João de Sousa Lima, em seu primeiro livro sobre o tema cangaço, chamado **Lampião em Paulo Afonso**, publicado em 2003 – e de lá para cá são muitas outras produções literárias - ele cita Oleone Coelho Fontes que escreveu **Lampião na Bahia** onde ele informa que o jornal A TARDE, de Salvador trazia como manchete em sua edição de 23 de agosto de 1928 – “**Grupo de Lampião rumo para a Bahia.**” E cita outras passagens de Lampião e seu bando por estas terras baianas que, na

época eram todas do território do município de Glória que se limitava com Jeremoabo. Ao longo de sua história, Glória perdeu território para a criação dos municípios de Paulo Afonso (1958), Rodelas (1962) e Macururé (1962).

Entre os povoados pertencentes a Glória nos tempos lampiônicos estava a Malhada da Caiçara, já na divisa com Santa Brígida, onde morava Maria Gomes da Conceição, casada com Zé Filipe, de quem estaria separada há alguns dias, segundo os historiadores do cangaço e seguiu com Lampião e seu bando e viveu com o rei do cangaço, como Maria do Capitão ou Maria Bonita e morreu ao seu lado na Grota de Angico, em Poço Redondo/SE, em 28 de julho de 1938.

O Povoado Malhada da Caiçara, como outros povoados, só passou a ser do município de Paulo Afonso exatamente vinte anos depois, quando o então Distrito de Paulo Afonso, conhecido antes como Forquilha e depois como Vila Poty, foi emancipado do município de Glória, tornando-se município de Paulo Afonso-BA.

Em sua palestra, João de Sousa Lima falou dessa atuação de Lampião e seu bando nesta região, tendo inclusive o cangaceiro perdido um irmão, morto em um confronto com a polícia na região conhecida como Lagoa do Mel, no então território de Glória, hoje de Paulo Afonso. João também discorreu sobre a grande presença de mulheres no cangaço, a partir da entrada de Maria Bonita.

Na edição 235 do Jornal Folha Sertaneja, de Junho/2024, nas páginas 8 e 9, o historiador e escritor João de Sousa Lima escreveu sobre as mulheres no cangaço e a presença dos cangaceiros na região do Raso da Catarina.

(Os que desejarem receber esta edição (e outras) do Jornal Folha Sertaneja, em PDF, enviem uma mensagem de texto para o WhatsApp-75-99234-1740 ou E-mail para professor.gal@gmail.com informando para onde enviar, grátis.)

Além destes palestrantes, também foi convidado o Professor Antônio Galdino da Silva, especialista/mestre em Turismo e também diretor do site e do Jornal Folha Sertaneja, escritor, ex-presidente da Academia de Letras de Paulo Afonso. Ele foi diretor de Turismo em Paulo Afonso e também presidente do Conselho Municipal de Turismo e o mentor da criação da Zona de Turismo Lagos e Cânions do São Francisco, criada

pela Bahitursa/Fórum Estadual de Turismo da Bahia em março de 2009 e ex-presidente do Conselho Regional de Turismo desta ZT que incluía, na época, os municípios de Paulo Afonso, Glória, Rodelas, Abaré e Santa Brígida.

Por motivo de saúde, o professor Antônio Galdino não esteve presente e apresentou suas considerações sobre a importância do Turismo para o desenvolvimento e para a economia de uma cidade ou região no site www.folhasertaneja.com.br e nesta edição do Jornal Folha Sertaneja Especial sobre esta Expedição.

Além destes, os organizadores desse evento receberam depoimentos e impressões de outros especialistas sobre esta Expedição e sobre a região do Sertão e Raso da Catarina que está presente nestes municípios citados como marca forte em todos eles, desde Chorrochó e Macururé, mais ao norte, aos demais municípios participantes desta Expedição.



O Raso da Catarina: Um Tesouro da Caatinga à Espera de Ser Descoberto

Pasur Tenório

O Raso da Catarina, localizado no coração do sertão baiano, é um dos segredos mais bem guardados do Brasil. Embora seja uma maravilha natural, muitos dos que vivem nos municípios ao redor passam a vida sem nunca terem explorado suas paisagens únicas. Aqueles que ainda não se aventuraram por esse território deslumbrante não imaginam o que estão perdendo: uma experiência singular de contato com a natureza, a história e a cultura do sertão.

Refúgio de Biodiversidade e Belezas Naturais

A aridez que caracteriza o Raso da Catarina esconde uma vida vibrante, composta por espécies de flora e fauna que se adaptaram perfeitamente às condições extremas do semiárido. Entre os habitantes mais ilustres da região está a majestosa Arara-azul-de-lear, uma ave rara que encontra nesse cenário um de seus últimos refúgios. Ao lado dela, o tatu-bola, conhecido por sua carapaça protetora, e a onça-

-parda, um dos maiores felinos das Américas, compartilham este ecossistema único.

A flora é igualmente impressionante. O mandacaru, com suas flores exuberantes, e o xique-xique, com seus espinhos imponentes, são exemplos vivos da resiliência da natureza. Já o umbuzeiro, com seus frutos ricos em água, é um verdadeiro salvador tanto para animais quanto para os humanos que habitam a região.

Oportunidades de Turismo e Aventura

O potencial turístico do Raso da Catarina é imenso. Sua combinação única de paisagens deslumbrantes, biodiversidade e história o torna um destino perfeito para quem busca experiências autênticas e memoráveis. Entre as atividades que a região oferece, destacam-se:

1. Passeios em veículos 4x4: Uma maneira emocionante de explorar as vastas áreas planas do Raso, cruzando cânions e paisagens áridas.

2. Trilhas ecológicas: Para os que preferem caminhar, trilhas serpenteiam entre formações rochosas e permitem um contato direto com a exuberante natureza da Caatinga.



3. Escalada e rapel: Os paredões de arenito dos cânions secos oferecem condições perfeitas para a prática de esportes radicais.

4. Camping: Acampar sob o céu estrelado do sertão é uma experiência única, especialmente em um local onde a poluição luminosa é praticamente inexistente.

5. Observação de aves: O Raso é um paraíso para observadores de aves, especialmente para aqueles que buscam avistar a rara Arara-azul-de-lear.

6. Observação astronômica: Com um céu incrivelmente claro, a região é perfeita para admirar as estrelas.

7. Visitas a comunidades tradicionais: Conhecer as comunidades locais permite um mergulho nos costumes, crenças e saberes transmitidos de geração em geração.

8. Roteiros históricos: Explorar os vestígios da Guerra de Canudos e os antigos esconderijos dos cangaçeiros é uma oportunidade de tocar a história.

9. Feiras e eventos culturais: Participar de eventos locais é uma forma de vivenciar a culinária, o artesanato e as manifestações artísticas da cultura sertaneja.

Um Tesouro à Espera de Ser Descoberto

O Raso da Catarina é um convite para aqueles que buscam aventura, conexão com a natureza e imersão cultural. Este refúgio da Caatinga é um exemplo de como a beleza rústica do sertão pode proporcionar

experiências únicas e autênticas. Ao explorar esse destino, os visitantes têm a oportunidade de conhecer um lugar onde natureza e história se entrelaçam, formando um patrimônio de valor inestimável.

Se atreva a conhecer o Raso da Catarina e transforme sua vida em uma aventura. Afinal, a vida poderá se tornar uma verdadeira jornada — basta dar o primeiro passo.

Um Portal para a Cultura Sertaneja

As cidades que circundam o Raso da Catarina, como Paulo Afonso, Jeremoabo, Canudos e Curaçá, funcionam como portais para esse universo fascinante. Essas localidades oferecem aos visitantes não apenas a chance de explorar o Raso, mas também de vivenciar a rica cultura sertaneja, impregnada de história e tradições ancestrais.

O Raso da Catarina é também um lugar de grande importância histórica. A região foi palco de eventos marcantes como a Guerra de Canudos e o cangaço, cujas marcas ainda podem ser sentidas na identidade cultural das comunidades que ali vivem. Essas populações tradicionais mantêm vivos costumes que atravessaram séculos, guardando um conhecimento profundo sobre a terra e seus recursos.



A Expedição Sertão & Raso da Catarina chegou ao fim, com muita emoção e muitos aprendizados para os amanhã que virão...

Antônio Galdino

O 1º de novembro seria o último dia da Expedição Raso da Catarina, que, na verdade, esticou um tantinho na manhã do dia 2 de novembro... Ela começou em Jeremoabo, dia 30 de outubro e o destino final, como programado, foi o município de Euclides da Cunha, onde todos foram muito bem recebidos pelo prefeito Luciano Pinheiro.

Com esse destino programado, os expedicionários, fizeram uma breve visita na sede do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), onde se conheceu o trabalho que essa equipe desenvolve nesta região, para pro-

teger esta Reserva Ecológica e suas ricas flora e fauna, com muitas espécies endêmicas.

Dali, todos seguiram com destino à histórica cidade de Canudos, momento de conhecer um pouco do cenário palco da guerra e das andanças de Antônio Conselheiro. Uma parada no mirante de Canudos para contemplação da paisagem e logo se chegou ao Assentamento da Varzinha, já no município de Euclides da Cunha, onde se conheceu um grupo produtor de artesanato feito com palha de licuri, diz Luciano Júnior.

Depois desse momento todos seguiram para a sede do

município onde eram esperados pelo prefeito Luciano Pinheiro que parabenizou pela brilhante iniciativa e afirmou que o prefeito eleito, Heldinho Macedo, também tem o interesse de apoiar integralmente a criação do programa de turismo regional, como também divulgou o site retratosefatos.com.br.

Após o pernoite, o grupo foi convidado para conhecer a Cachoeirinha da Queimada do Raso cujo cenário deixou a todos deslumbrados tendo Luciano Júnior, o organizador desta expedição declarado que “não poderia haver lugar melhor para encerrar a expedição do que ali”. Para ele,

“aquele conjunto de belezas naturais preenche todos os pré-requisitos para ser um dos principais destinos nos roteiros pelo Raso da Catarina e Sertão, uma parada obrigatória para quem desejar, no futuro, conhecer os atrativos da região”.

Ali, a Expedição Raso da Catarina completava os 500 quilômetros previstos em seu planejamento e se assegurava para todos que, no dia 31 de janeiro esse grupo, com mais alguns interessados deve se reunir novamente para uma nova avaliação, possivelmente com outros projetos agregados e com a efetiva participação, bem mais ati-

va dos novos governantes, prefeitos eleitos e os vereadores atuantes no biênio 2025/2028, todos buscando o desenvolvimento de toda essa rica região sertaneja.

Ao concluir esse mega projeto, que vem sendo trabalhado há muitos meses, com algumas reuniões importantes no Jornal Folha Sertaneja, Luciano Júnior, é só gratidão, respeito, emoção e certamente a expectativa de muito sucesso nos próximos anos e apresentou a todos este seu agradecimento pela confiança depositada nele e na equipe de organizadores dessa Expedição Sertão e Raso da Catarina.

Nota de Agradecimento aos Organizadores e Participantes da Expedição Sertão & Raso da Catarina

Luciano Júnior



dão da gratidão. Porém, é de palavras que me sirvo para expressar o sentimento profundo que brota como uma flor de macambira corajosa em meio às pedras e cactos: obrigado, de coração, a todos que participaram da organização desta expedição inesquecível.

Vocês, que com mãos incansáveis e corações dedicados, prepararam cada detalhe, de certa forma abriram trilhas entre caatingas e histórias. Vocês, que sonharam junto, entre mapas e previsões, garantindo que o sol impiedoso e o mistério dos cânions secos se transformassem em beleza e aprendizado para todos que se aventuraram por este pedaço de chão sagrado sonhando com emprego e renda para o sertanejo.

Os organizadores desta jornada não foram apenas planejadores de caminhos, mas também guardiões da alma da expedição. Fizeram mais do que coordenar itinerários; cultivaram experiências, onde cada passo era uma dança entre o humano e a natureza, onde cada parada contava a história de um sertão bruto e mágico.

A vocês, que cuidaram das logísticas invisíveis, do sorriso de recepção ao calor das noites frias no sertão, fica este tributo. O carinho, a preocupação com o bem-estar de cada participante e o respeito pelas culturas locais são marcas de uma entrega que transcende o simples ato de organizar. Vocês fizeram mais: não só criaram memórias. Vocês criaram a possibilidade de

muitos outros, turistas, puderem visitar locais lindos e criarem suas memórias em meio aos encantos.

O Sertão & Raso da Catarina, com suas matas e seu silêncio profundo, agradece a harmonia que vocês souberam construir, e todos nós, peregrinos dessa terra antiga, levamos a essência desse esforço conjunto, desse amor por um sertão que respira poesia.

E assim, nos despedimos, com um desejo renovado de retornar, de rever esse chão e encontrá-los de novo, para mais uma vez caminhar ao lado de quem transforma o difícil em sublime.

Com lágrimas de emoção e profunda gratidão e um abraço tão vasto quanto o próprio sertão, Expedição Raso da Catarina.

As palavras, como os ventos do Raso da Catarina, às vezes são insuficientes para capturar a vasti-



Na edição 235 do Jornal Folha Sertaneja, de Junho/2024, nas páginas 8 e 9, o historiador e escritor João de Sousa Lima escreveu sobre as mulheres no cangaço e a presença dos cangaceiros na região do Raso da Catarina.



(Os que desejarem receber esta edição (e outras) do Jornal Folha Sertaneja, em PDF, enviem uma mensagem de texto para o WhatsApp: 75-99234-1740 ou E-mail para: professor.gal@gmail.com informando para onde enviar, grátis.)



Desde 18/02/2004, no lançamento do Jornal Folha Sertaneja, até agora, 20 anos depois, temos acompanhado a dedicação e grande esforço do fundador deste jornal para continuar registrando a história e o resgate da memória do município de Paulo Afonso e desta região abençoada pelas águas do rio São Francisco.

Parabéns! Jornal Folha Sertaneja, por esta longa caminhada!